

Piracicaba, 16 de agosto de 2004.

Estudo mostra retorno acima de 20% a.a. em co-geração de energia a partir de serragem de madeira

Projeto do Cepea com a colaboração da Ecoinvest Assessoria, em parceria com Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA), ligado ao Ministério do Meio Ambiente, e com Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), comprova a viabilidade econômica e ambiental da construção de usina de co-geração que utiliza serragem de madeira como matéria-prima. Essa conclusão parte de um estudo que teve como escopo a produção madeireira na região de Jaguariaíva-PR, localizada no centro de uma área de 300.000 hectares de reflorestamento de pinus, onde há grande quantidade de serrarias.

A análise do Projeto Jaguariaíva mostrou que a rentabilidade para o capital acionário do investidor pode ser de 21% ao ano, indexada ao IGP-M, passando a 26% se adicionada a venda dos créditos de carbono gerados pelo projeto. O estudo também comprova a viabilidade para a geração de certificados de redução de emissão de gases efeito estufa (CRE), decorrentes da substituição de energia fóssil por energias renováveis, elegíveis para o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL).

Esse retorno foi estimado a partir do investimento de pouco mais de R\$ 25 milhões, em valores de janeiro de 2003, para a construção de uma usina com potência instalada de 10 MW utilizando serragem para a produção de aproximadamente 80.000 MWh por ano. As condições da região em estudo permitiriam instalar uma potência de até 17,58 MW, neste caso consumindo 956 toneladas/dia, volume disponível na região segundo levantamentos de campo. A subestimação, contudo, foi feita devido à elevada instabilidade do mercado de resíduos florestais e madeireiros naquela região.

Há expectativas, com base nas pesquisas realizadas, de que o projeto de instalação de uma usina termelétrica à base de resíduos florestais, em Jaguariaíva, tenha impactos positivos também em termos sociais e ambientais para a região. O empreendimento possibilitará reduzir a dependência da importação de energia e do uso de fontes não-renováveis, bem como aumentar o número de empregos na região e, conseqüentemente, até a renda local.

Em termos de impactos ambientais, haverá um efeito positivo de reduzir o acúmulo de resíduos florestais na região, principalmente serragem, que atualmente podem causar problemas para o ambiente e à saúde da população. O cumprimento da legislação ambiental vigente deverá evitar ou mitigar possíveis impactos negativos, particularmente, quanto à poluição atmosférica. O volume estimado de emissões evitadas ao longo de 21 anos (2008-2029) com a atividade do projeto é de 665.567 toneladas de CO_2 .

O estudo considerou a evolução do mercado de energia regional e nacional e de resíduos florestais na própria região nos últimos anos e as perspectivas para essa região. Essa abrangência foi adotada com vistas a proceder uma correta avaliação dos benefícios ambientais, não só do ponto de vista da redução de emissões de GEE, mas também na solução do problema ambiental causado pelo excesso de resíduos de madeiras e serrarias em Jaguariaíva e municípios próximos.

Os resultados deste estudo sinalizam para a viabilidade de empreendimentos semelhantes em diversas outras regiões com produção intensa de serragem de madeira. Sabe-se que outras fontes de



DEPARTAMENTO DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO • ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ"
cepea@esalq.usp.br • <http://cepea.esalq.usp.br>

Piracicaba, 16 de agosto de 2004.

biomassa também podem ser aproveitadas com êxito na geração de energia e auferição de benefícios econômicos, sociais e ambientais.

Outras informações podem ser obtidas através do Laboratório de Informação do Cepea, pelos telefones 19-3429-8837 / 8836 ou cepea@esalq.usp.br